

A EDUCAÇÃO ANDRAGÓGICA E A INSTRUÇÃO OPERACIONAL NA POLÍCIA BRASILEIRA

Alexandre Fecha Campos

Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade Anhanguera. Oficial da Polícia Militar do Estado de Goiás. Especialista em Docência Universitária pela Fundação Educacional de Goiás. Especialista em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Goiás. Especialista em Ensino pela Polícia Militar do Estado de Goiás. Especialista em Gerenciamento em Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás. Colaborador da SENASP como coordenador nacional do Uso Progressivo da Força.

maj.flecha.go@gmail.com

RESUMO

A instrução policial, em especial a aplicação da doutrina “tático operacional”, constitui-se num dos instrumentos de vital importância para o exercício da profissão. Para adquirir capacitação, confiança e segurança em sua atuação é necessário que o profissional de Segurança Pública tenha consciência de magnitude da responsabilidade que paira sobre seus ombros, pois, pode se envolver tanto em ocorrências cotidianamente consideradas comuns, quanto em situações de extrema necessidade, ao passo que a instituição, e a sociedade esperam a tomada de decisão equilibrada e uma ação eficiente.

Palavras chaves

Doutrina. Profissão. Capacitação.

Abstract

The police inquiry, in particular the application of the doctrine “tactical operation”, is one of the tools of vital importance to the profession. To acquire skills, confidence and safety in its operations it is necessary that the work of Public Safety is aware of the magnitude of liability hanging over their shoulders, then, may be involved both in daily occurrences as common, as in situations of extreme need, the while the institution, and the company expects a decision balanced and efficient action.

Keywords

Doctrine. Profession. Training.

Partindo da visão de educação andragógica na instrução operacional, CAMPOS (2008) vem propondo uma nova modalidade de treinamento. O autor utiliza de certos fundamentos de andragogia e se embasa nos conceitos de educação como a obra clássica “The meaning of Adult Education” (1926)

(traduzindo: O significado da Educação para Adultos), do educador Eduard C. Lindeman, no que se aplica às teorias da educação.

Dentre os conceitos do que seja a Andragogia cito aqui o de Alcalá, 1999:

“A Andragogia é a ciência e a arte que, sendo parte a Antropologia e estando imersa na Educação permanente, se desenvolve através de uma prática fundamentada nos princípios da Participação e da Horizontalidade, cujo processo, orientado com características sinérgicas pelo Facilitador do aprendizado, permite incrementar o pensamento, a autogestão, a qualidade de vida e a criatividade do participante adulto, com o propósito de proporcionar uma oportunidade para que se atinja a auto-realização”. (ALCALÁ, 1999).

Dessa forma, voltando o aspecto para o ensino, Ricardo Balestreri (1998), que é um estudioso do ensino na segurança pública, afirma que a instrução deve atender aos aspectos de legalidade (conceitos, doutrina e leis), técnica (procedimentos e métodos) e ético (valores, crenças e atitudes) e quanto ao desenvolvimento de competências, se busca os conhecimentos, as habilidades e as atitudes.

Portanto, a educação Andragógica em face da Instrução Policial, entendo que nós, profissionais de segurança pública precisamos nos preparar para assumirmos capacitações e competências utilizando-se de inovações no treinamento eficiente e eficaz, capaz de quebrar paradigmas e superar obstáculos de diversas naturezas com o fito de absorver diferentes tecnologias e novas modalidades de desenvolvimento peculiares às atividades de segurança pública.

Para Paulo Freire (1996): “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Transportando esse ensinamento para a instrução policial, entendo que dado à complexidade de situações e agravado pela necessidade de tomadas de decisões imediatas a que o profissional de segurança é submetido, e tudo isso sob o efeito do estresse exige uma capacitação abrangente para que esteja apto a

bem gerenciar tais conflitos. Isso nos remete a importância de oferecer ao profissional de segurança, o treinamento e as ferramentas que aproxime de cenários reais em que atua.

Lembrando o mestre, Cel Nilson Giraldi ([200?]): “o que se ouve, se esquece; o que se vê é lembrado; e o que se faz se aprende”.

Assim, a educação andragógica dentro do treinamento policial se completam, pois tratando de profissionais conscientes da complexidade da profissão, acredito que devemos ter alcançado a maturidade quanto, à vontade de aprender, para melhor enfrentar situações reais de alto risco.

Diante desta premissa, percebe-se que a instrução excessivamente tradicional e ortodoxa, nem sempre atende as expectativas da nova realidade profissional que vivemos, principalmente quando este é calcado apenas em conteúdos teóricos, enquanto o objetivo maior é atender a instrução tática operacional.

De acordo com Bruner (1969), aprender é desenvolver a capacidade de resolver problemas e pensar sobre uma situação.

Podemos citar, por exemplo, a disponibilidade de cursos a distância gratuitos e de qualidade, ofertados aos profissionais de segurança pública pelo Sistema de Ensino a Distância da Secretaria Nacional de Segurança Pública através do site: www.mj.gov.br/ead, muito embora trate de ensino à distância e com características essencialmente teóricas, ainda assim, preenche lacunas da capacitação abrindo possibilidades do acesso ao conhecimento com as vantagens de administração do tempo; da socialização do conhecimento; da participação e interação de diversas culturas profissionais em diversos locais em tempo real; do acesso a conteúdos atuais e de qualidade, graças a tecnologia virtual já disponível. Podemos citar, entre outros, os seguintes cursos oferecidos: Gerenciamento de crises; Uso progressivo da Força; Isolamento de Local de Crime; Técnicas e Táticas não letais; Inspeção veicular entre muitos outros;

Vygotsky (1988), entende que o ser humano se constitui enquanto tal na sua relação com o outro. Então, como tornar os treinamentos realísticos de táticas defensivas para o profissional de segurança pública?

A busca pela adequação da doutrina, ferramentas e tecnologia para a aplicação da instrução nas instituições de ensino policial deve ser um objetivo constante. Podemos citar, por exemplo, alguns dos projetos da PMGO (Polícia

Militar do Estado de Goiás) em que este autor está imbuído no seu desenvolvimento: a implantação do paintball para a simulação de situações táticas diversas; a criação de ambientes de oficinas imitativas da realidade cidade cenográfica (bar, banco, local de crime e outros), a aprendizagem da administração do estresse; a interação (interdisciplinaridade e transdisciplinaridade) entre as disciplinas operacionais afins. E ainda a implantação de mecanismos de controles e monitoração do processo aplicação operacional, tais como as propostas do TAT (Teste de Aptidão de Tiro) e Avaliação das atividades operacionais padrão (POP); entre outros.

Vale ressaltar que na ausência de doutrina, estrutura e equipamento ideal, a didática da instrução fica prejudicada nos quesitos de qualidade e realismo do treinamento, podendo inclusive não se obter sucesso, gerando com isso, práticas empíricas de instrução pouco eficiente ao ensino da instituição a que se destina.

Os marcadores conhecidos como “PAINTBALL” são simulacros de armas que apresentam anatomia semelhante a de uma arma real, bem como seu peso e dimensões. O diferencial é que possibilita a simulação de confrontos abrindo uma possibilidade para o estudo da postura tática e administração do estresse comum durante o confronto, em especial o uso progressivo da força. Outras ferramentas já existem disponíveis no mercado americano, tais como a utilização do *SHOCKKNIFE*, que nada mais é do que um simulacro de faca com uma bateria inserida no cabo e que dá choques elétricos quando toca uma superfície. O treinamento do profissional de segurança se torna mais realístico, pois o choque produz o pânico do toque da lâmina. E ainda, o estresse característico de treinamentos mais realísticos e inclusive sinaliza os pontos de toque da lâmina. Os *BLUE/RED GUNS*, que são simulacros perfeitos de armas e carregadores que apresentam a mesma anatomia da arma real, bem como seu peso e dimensões com o objetivo de atender o quesito de segurança por não possuírem mecanismos de tiro; *PISTOLAS ELETRIZANTES (TASER)*, capazes de incapacitar ações agressoras em curta fração de tempo; Linhas de Tiro *INDOOR AUTOMATIZADAS*; e *SIMULADORES DE TIRO VIRTUAL*, entre outras.

Diante do exposto acredito que a metodologia de ensino aplicada às instituições de ensino da polícia brasileira ao longo dos anos deu significativos passos rumo a qualificação, sobretudo após a edição da Constituição Federal de 1988. Porém, temos consciência de que ainda há muito por ser feito e o desafio está lançado às atuais e futuras gerações de profissionais conscientes de seus deveres.

REFERÊNCIAS

ALCALÁ, Adolfo. *Es la Andragogía una Ciencia?*. Caracas: Ponencia, 1999.

BALESTRERI, Ricardo Brisola. *Direitos Humanos: coisas de Polícia*. Passo fundo: CAPEC, 1998.

BRUNER, Jerome S. *Uma Teoria de aprendizagem*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do livro, 1969.

GIRALDI, Nilson. *Tiro Defensivo na Preservação da Vida: M-19*. São Paulo: PMESP, [200?].

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LINDEMAN, E. *The meaning of adult education*. New York: New Republic, 1926

CAMPOS, A. Flecha. *Teste de aptidão de tiro*. Goiânia, 2008. (Projeto apresentado a Polícia Militar do Estado de Goiás em 2008).

_____. *Criação do clube de tiro Tiradentes*. Goiânia, 2008. ((Projeto apresentado a Fundação Tiradentes da Polícia Militar do Estado de Goiás em 2008).

_____. *Mecanismo de controle do uso progressive da força em serviço*. Goiânia, 2008. (Projeto apresentado a Polícia Militar do Estado de Goiás em 2008).

_____. *Implantação do simulacro de arma de fogo (paintball) no treinamento da PMGO*. Goiânia, 2008. (Projeto apresentado a Polícia Militar do Estado de Goiás em 2008).

VYGOTSKY, L. S. et al. *Linguagem desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.

**Artigo submetido em 01/02/2009 e aceito
para publicação em 14/07/2009**
